

Data: 2013/08/03

JORNAL DE NOTÍCIAS - PRINCIPAL

Título: 6300 trabalhadores qualificados saíram do país. Inglaterra lidera

EMIGRAÇÃO P.2 A.5

6300 trabalhadores qualificados saíram do país. Inglaterra lidera

Vilar Formoso espera 500 carros por hora

2 // PRIMEIRO PLANO

EMIGRAÇÃO // O REGRESSO



Hoje será o grande dia de entrada em Portugal para os emigrantes que voltam para passar os seus dias de férias. **Maioria** vem de França, onde também se fala de crise

VILAR FORMOSO ESPERA 500 CARROS POR HORA

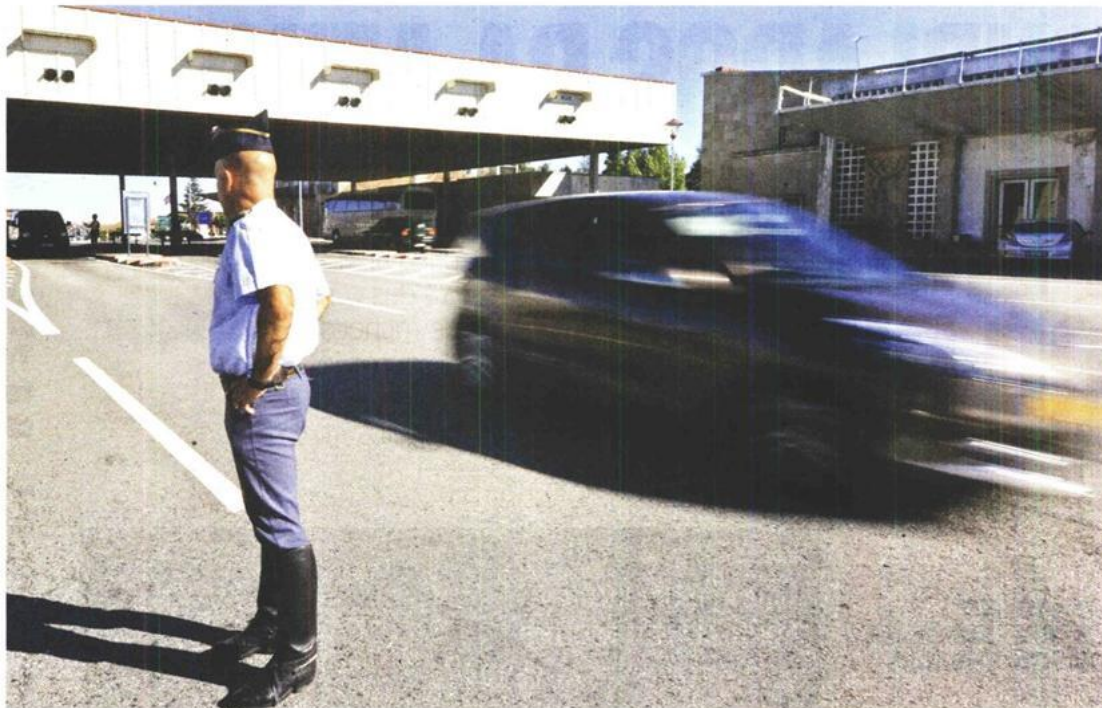
Alexandra Figueira
afigueira@jn.pt

A fronteira de Vilar Formoso prepara-se para ver passar meio milhar de carros por hora. A Operação Boas-Vindas arrancou ontem e termina amanhã. Hoje é o grande dia de regresso de emigrantes para as férias.

O Francês já era a língua oficial de Vilar Formoso, ao final da tarde de ontem, mas o grande dia de entrada de emigrantes em Portugal para as férias de verão é hoje. A GNR estima que hoje cruzarão a fronteira 500 veículos por dia, em média, para um total de 25 mil, no fim de semana da Operação Boas-Vindas, cada um com dois ou mais passageiros.

Na principal porta de entrada terrestre de emigrantes, estarão ao serviço 75 militares da GNR, adiantou ontem o tenente-coronel Cunha Rasteiro, encarregue da operação. Os agentes têm duas missões. Primeiro, dar informação sobre trânsito (como a forma de pagar as portagens) e a importância de descansar e moderar a velocidade. Segundo, insistir na noção de que estão a entrar num país seguro, apesar de deixarem alertas sobre burlas ou assaltos.

Essa possibilidade está longe do pensamento de quem atravessa a fronteira. Muitos param na placa azul que anuncia a entrada no país para tirar uma foto. Como Filipe Gomes, a mulher, Charlene, e a filha Matea, ambas francesas. É o caso típico de um emigrante de segunda geração. Já nasceu lá, em Le Mans, fala um português carregado de sotaque, mas vem a Portugal sempre que pode. Ainda no ano passado passou



Operação Boas-Vindas mobiliza 75 militares da GNR durante este fim de semana, quando chegarão milhares de emigrantes para as férias

o Natal na terra, na Guarda. Agora planeia ficar três semanas "para gastar o dinheiro" que lá ganha, nas obras com o pai. Mas, de futuro, admite espaçar as viagens, que a economia francesa não está tão má quanto a lusa, mas já viu dias melhores.

É essa também a opinião de Arduino dos Santos Domingos, pequeno empresário da construção civil da região de Paris. Com 61 anos, está emigrado há 42, nasceram-lhe dois filhos lá e um cá. A caminho de Obidos, acompanhado de Marina, a mais nova, espera matar saudades dos mais velhos. Escolheram desafiá-la a crise e regressar. E estão ambos a trabalhar. ●



"Seguimos as notícias, para não esquecer a língua. É triste ver Portugal em crise".

Filipe Gomes
Emigrante
de 2.ª geração



"França não está tão má quanto aqui em Portugal, mas para lá caminhamos".

Arduino Domingos
Empresário
da construção civil

PORTAGENS EM DÚVIDA

► Onde e como se podem pagar as portagens estão entre as perguntas mais ouvidas pelos agentes da GNR e técnicos da Ascendi, a concessionária da ex-scut A25. O sistema engendrado pelo Executivo português obriga emigrantes e turistas estrangeiros a percorrer mais onze quilómetros, até uma estação de serviço. Lá devem dirigir-se ao local indicado, parar o carro e introduzir um cartão de crédito numa máquina, que também fotografa a matrícula do veículo.

O valor das portagens será, assim, debitado na conta do cartão do utilizador. Hoje será o dia de maior afluxo de emigrantes, que servirá de teste ao sistema. No ano passado, e nas principais entradas no país, formaram-se longas filas de carros, incapazes de lidar com os meios então postos à disposição. Está prometida pelos dois governos a interoperabilidade dos sistemas de pagamento eletrónico (em Portugal só existe o da Via Verde), mas o sistema ainda está em fase de teste.

→ EMIGRAÇÃO // RETRATO DO ÊXODO

Número de emigrantes, em 2012, é o maior de sempre e inclui cad 6300 QUALIFICADOS A

Helena Norte
helenaj@jn.pt

Só no último ano e meio, estima-se que tenham emigrado 6300 profissionais altamente qualificados: médicos, dentistas, enfermeiros e engenheiros. A Inglaterra é o país que mais atrai na área da saúde.

Não há estatísticas oficiais sobre a emigração qualificada, mas as ordens profissionais têm dados que permitem quantificar o número de pessoas que trataram da documentação necessária para exercer a atividade fora de Portugal.

Cruzando as informações fornecidas pelas ordens dos Médicos, Médicos Dentistas, Enfermeiros e Engenheiros relativas aos anos de 2012 e 2013, conclui-se que pelo menos 6300 tencionavam emigrar. O que não se sabe é quantos efetivamente saíram do país e quantos o fizeram sem comunicar ao respetivo colégio profissional.

Os enfermeiros são entre os profissionais de saúde os que mais estão a procurar emprego no exterior. Em 2012, 2814 solicitaram à Ordem dos Enfermeiros a declaração das diretivas comunitárias, o documento necessário para trabalhar nos países da União Europeia. Só nos primeiros seis meses deste ano, foram 1151.

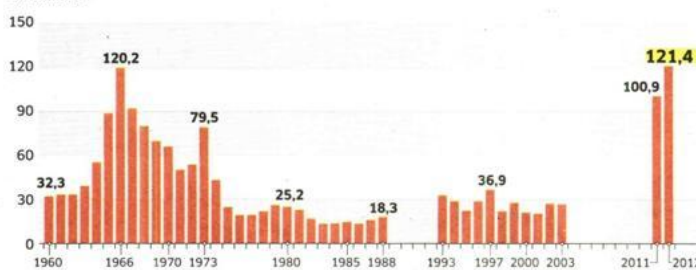
Só na congénere britânica da Ordem dos Enfermeiros estavam, no ano passado, 788 portugueses inscritos, apurou a investigadora Cláudia Pereira, que estudou a emigração qualificada para o Reino Unido.

Trabalhar em dois países
A Inglaterra é também o destino que mais atrai os médicos dentistas. Há pelo menos 234 que para lá emigraram, segundo dados da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD). O bastonário Orlando Monteiro da Silva estima em cerca de 450 os profissio-

RETRATO // EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

NÚMERO DE EMIGRANTES (permanentes+temporários)

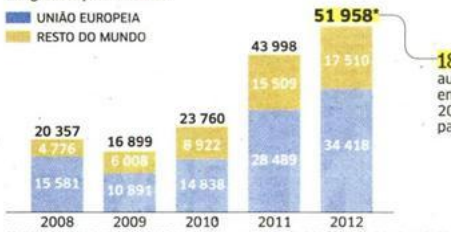
Em milhares



FONTE: ENTIDADES: INE, PORDATA (ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 19/06/2013)

SAÍDA PARA TRABALHAR NO ESTRANGEIRO

Emigrantes permanentes



FONTE: INE - ESTIMATIVAS ANUAIS DE EMIGRAÇÃO * incluir 30 indivíduos com destino desconhecido

INFOGRAFIA JN

mais que, desde o início do ano passado, estão a trabalhar além-fronteiras. Há 400 que comunicaram à OMD que emigraram, mas dos 903 dentistas dados como inativos, o bastonário calcula que 90% tenham ido para fora. Há também alguns casos de profissionais que trabalham simultaneamente fora e em Portugal, aproveitando as facilidades dos seus low cost.

Os médicos, incluindo especialistas com vários anos de carreira, estão também a procurar soluções no exterior. De acordo com o basto-

nário José Manuel Silva, mais de mil pediram, nos últimos 12 meses, a declaração necessária para exercer fora, nomeadamente França, Inglaterra, Alemanha, Dinamarca e países de expressão portuguesa. "Para os estudantes de Medicina, ir para fora fazer uma especialidade ou para trabalhar é cada vez mais uma opção", sublinha.

Tal como os profissionais de saúde, os engenheiros são também bastante solicitados noutros países. Os dados da Ordem dos Engenheiros são demonstrativos dessa tendência: 207 emigraram em 2011, 452 em 2012 e, em apenas sete meses deste ano, 436. A real dimensão do fenómeno escapa, porém, aos números oficiais, dado que muitos profissionais saem do país integrados em empresas portuguesas, pelo que não precisam fazer registo nas associações profissionais de outros países. Outros simplesmente não comunicam à Ordem que emigraram. ●



TOP 10 DOS PAÍSES COM MAIS PORTUGUESES EMIGRADOS

PERÍODO 2001-2011

FONTE: OBSERVATÓRIO DA EMIGRAÇÃO atualizado em 24/01/2013



De Barcelos para Londres com saudades do café

SABRINA FERREIRA terminou o curso de Enfermagem em julho de 2010 e, em dois meses, enviou 150 currículos pa a unidades de saúde em Portugal. Não obteve respostas. "Percebi que tinha de começar a procurar fora e, em setembro, inscrevi-me numa agência de recrutamento para a Inglaterra. Fiz os testes e tratei da documentação e, em janeiro, já estava a trabalhar", conta a enfermeira de Barcelos.

Integrada num grupo de 80 enfermeiros portugueses selecionados para hospitais ingleses, ficou colocada em Tunbridge com um salário inicial de cerca de 1800 euros. Contou com a ajuda da agência e do hospital para arranjar casa e a adaptação foi

fácil. Ficou lá apenas cinco meses porque, desde o início, Sabrina tinha um objetivo muito bem definido: trabalhar num serviço de urgência central em Londres.

De tranquila Barcelos para



Sabrina Ferreira mandou 150 CV sem resposta

a cosmopolita Londres, a mudança não podia ser mais drástica. As condições de trabalho são excelentes - auferir 2600 euros/mês e tem estabilidade na carreira -, mas não esconde que sente "saudades do café, do pastel de nata, de sol e ir à praia, da família e do sentido de comunidade", embora haja cada vez mais portugueses a viver na capital inglesa.

"Gostava de regressar a Portugal dentro de dez anos, mas talvez seja um objetivo irrealista", reconhece. É mais provável que, depois de ter mais de três de experiência numa grande urgência, mude para outro país. "Londres é excelente para trabalhar, mas não me imagino a ter filhos aqui". HN

NÚMERO
12 625
engenheiros emigraram para Moçambique este ano

a vez mais profissionais de áreas especializadas

BANDONARAM O PAÍS

Êxodo de 121 mil em 2012 só comparável à década de 60

Há mais saídas do que entradas e as remessas estão a aumentar

NO ANO PASSADO, 121 mil portugueses deixaram o país. Este número representa um aumento de 20% face a 2011 e é o mais elevado desde a década de 1960.

É um êxodo massivo, só comparável ao do ano de 1966, quando 120 239 portugueses abandonaram o país asfixiado pela ditadura. Em 2012, somando os emigrantes temporários (estiveram fora até 12 meses) e os permanentes (mais do que um ano) foram 121 418, segundo a Pordata (Base de Dados de Portugal Contemporâneo), que se baseia nos inquéritos de saída e estimativas de população do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Não é possível fazer comparações com os anos anteriores porque, entre 2004 e

REINO UNIDO EM ALTA

Em 2011, viviam na Inglaterra e no País de Gales 88 mil nascidos em Portugal. No Reino Unido, residiam 105 mil pessoas com nacionalidade portuguesa (inclui os nascidos noutros países). É o oitavo país do Mundo com mais emigrantes lusos e o destino da Europa que atualmente atrai mais portugueses. Em 2011, 16 350 rumaram para terras britânicas.

Cláudia Pereira, investigadora do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa a estudar a migração qualificada para o Reino Unido, caracteriza como muito heterogênea a realidade dos portugueses. Os enfermeiros vão já com contrato assegurado. Os profissionais das áreas financeira e informática/multimédia são os que arranjam mais facilmente emprego. Os restantes começam por trabalhar na restauração ou hotelaria, enquanto procuram colocação nas suas áreas. "Nem todos passam por dificuldades. Mas é habitual dividir casas ou alugar apenas um quarto, principalmente em Londres, onde a habitação é muito cara", explica a investigadora, que realça o sentido de comunidade estruturado principalmente a partir das redes sociais.

2010, não existe informação completa. O INE contabilizou apenas os emigrantes permanentes de 2008 a 2010 e não dispõe de dados sobre os temporários. De 2004 a

2008 é um vazio estatístico.

Para se compreender a dimensão e as tendências do fenómeno da emigração, é preciso observar outros indicadores, explica a diretora da

Pordata. Desde 2009 que as remessas de emigrantes ganharam novo fôlego, principalmente de países como Angola, o que indicia o aumento dos fluxos migratórios, explica Maria João Valente Rosa.

Por outro lado, os últimos dois anos apresentam um saldo migratório negativo, o que significa que o número de entradas de imigrantes é inferior ao dos portugueses que saem.

Sem querer avançar com previsões, a socióloga e demógrafa diz que "não ficaria surpreendida se, este ano, o número de emigrantes continuasse a aumentar".

Os últimos dados coligidos pelo Observatório da Emigração, a partir dos registos consulares mas também dos censos dos países de destino, apontam Angola e o Reino Unido como os países que mais atraem portugueses. A Suíça é outro destino com tendência crescente.

HELENA NORTE

5 PERGUNTAS A // JOSÉ CESÁRIO

"Maioria dos jovens não consegue emprego adequado à formação"

Quantos portugueses emigram nos últimos anos?

Não é possível saber ao certo os números da emigração. Devido à mobilidade do mercado de trabalho e porque não há registo de circulação dentro da União Europeia. Além disso, as estatísticas não contemplam a generalidade dos trabalhadores temporários, que são a maioria dos emigrantes, principalmente na UE. O que podemos é fazer algumas estimativas. Calculamos que cerca de cem mil portugueses por ano vão arranjando colocação no exterior. A residir com caráter permanente na Europa não são mais de 40 mil.

A tendência é para haver mais emigrantes?

Penso que só não são mais porque nos principais países de destino - Reino Unido, Suíça, França, Alemanha, Luxemburgo - o emprego começa também a rarear. Creio que em 2008 e 2009, o número era superior porque era mais fácil arranjar emprego.

Fora da Europa, quais são os principais destinos?

O país que mais se destaca é Angola. Com base na documentação emitida pela Direção-Geral dos Serviços Consulares, sabemos que, em 2012, entraram no país cerca de 30 mil portugueses. Moçambique, Brasil, Estados Unidos e Canadá são outros países de emigração, mas cuja dimensão não é conhecida, porque parte é irregular.

O perfil do emigrante mudou. Há mais emigração de pessoas qualificadas. Sabe-se quantos são e o que vão fazer fora do país?

É verdade que há mais

pessoas com mais habilitações académicas a sair do país, o que é diferente de serem qualificadas. Mas também saem mais pessoas qualificadas. A maioria não encontra emprego adequado à sua formação. Os jovens continuam a arranjar emprego principalmente em setores como a restauração, hotelaria, limpezas e construção civil.

Estão avaliadas as perdas para o país pela saída desta geração mais qualificada?

Este fenómeno implica perdas e ganhos. Por um lado, perdemos pessoas qualificadas, em quem o país investiu e que são importantes para o futuro. A curto prazo, é uma perda, sem dúvida. Por outro lado, ao irem para fora, vão adquirir experiências muito úteis quando regressarem. É preciso criar condições para que regressem. **HN**

Secretário de Estado das Comunidades



Previsões apontam para o novo aumento de famílias a emigrar este ano

